



As obras do Hospital de Apoio de Brasília estão paradas desde 82. A nova unidade, localizada perto do SMU, vai receber convalescentes e doentes crônicos

Saúde constrói mais 2 hospitais

Marco Túlio Alencar

A Secretaria de Saúde divulgou ontem os editais para construção do Hospital de Samambaia e conclusão do Hospital de Apoio de Brasília. As obras estão orçadas em US\$ 24 milhões e US\$ 3 milhões, respectivamente. O Hospital Regional de Samambaia terá 150 leitos e os recursos para a obra serão provenientes de um convênio com o Ministério da Saúde e do próprio Governo do Distrito Federal. O Hospital de Apoio será concluído com verbas do Distrito Federal. A data para a entrega das documentações e propostas, pelas firmas interessadas, será 9 de junho.

O Hospital de Samambaia terá 22 mil metros quadrados e vai ser equipado com Unidade de Tratamento Intensivo, de cardiologia, radiologia, maternidade e terá também uma creche. O prazo de

construção é de 24 meses. Segundo o secretário de Saúde, Jofran Frejat, o hospital servirá para desafogar as unidades de Ceilândia e Taguatinga. "Com o crescimento do Distrito Federal se dando no eixo Taguatinga-Ceilândia, Samambaia representou um acréscimo muito grande, daí a necessidade de se construir um novo hospital", afirmou.

O Hospital de Apoio de Brasília, que será instalado no Setor de Áreas Isoladas, próximo ao Setor Militar, teve a sua construção iniciada em 1982. No ano seguinte, as obras foram suspensas e o governo agora resolveu concluir o hospital, que já possui toda a estrutura de cimento erguida, faltando apenas complementá-la.

Esse hospital, cujo nome em inglês tem uma tradução que equivale a hospital hotel, vai receber pacientes crônicos e convalescentes.

"São pacientes que necessitam de visitas médicas e serviços de enfermagem e que têm internações longas. Hoje, eles ocupam leitos em hospitais com grande demanda de pacientes", explicou o secretário de Saúde.

Apoio

Essa unidade hospitalar servirá de apoio para todos os hospitais, por causa de sua localização, de acordo com Frejat. O secretário disse que concorda com a opinião do ministro da Saúde, Adib Jatene, que disse ser mais importante equipar os hospitais do que construir outros.

"Mas, no nosso caso, ainda faltam leitos para atender todos os pacientes. Hoje, nós contamos com 2,7 leitos por cada mil habitantes, enquanto o ideal é quatro", afirmou. O secretário disse ainda que já foram reativados 600 dos 800 leitos que estavam desativados.

Doadores são regulamentados

O governador Joaquim Roriz sancionou a lei que institui o documento de autorização oficial de doação de órgãos, que será considerada a única exigência necessária para retirada de órgãos passíveis de serem transplantados no caso da morte do doador. À Secretaria de Saúde do DF e ao Departamento de Trânsito caberá fornecer a autorização oficial e à rede hospitalar a obrigatoriedade compulsória de notificar o Centro de Doação e Captação de Órgãos os casos de morte encefálica.

Segundo o nefrologista João Batista Teixeira Pinto, que trabalha em transplantes de rins no Hospital de Base de Brasília (HBB), com esta lei o Detran ficará obrigado a indicar na carteira de habilitação dos brasilienses se eles

são doadores ou não. João Batista ressaltou que o artigo 199 da Constituição de 1988 que trata da doação de órgãos não foi ainda regulamentado, por isso, a lei local, sancionada esta semana, pode vir a sofrer pequenas mudanças.

Além da carteirinha de doador, o Centro de Doação e Captação de Órgãos do Distrito Federal — que funciona no Hospital de Base (ramal 2724) — contará com campanha de esclarecimento à população. De acordo com João Batista, em nove anos de transplantes, o Hospital de Base fez até hoje 154 transplantes renais em que mais da metade foi a partir de cadáveres, quando o ideal é que o rim seja retirado imediatamente à morte cerebral.